

Itaipu paralisa plano de ação para índios

A binacional não vai negociar enquanto os índios não deixarem a área que invadiram

Foz do Iguaçu - A Itaipu Binacional interrompeu as ações do "Programa Avá-Guarani", elaborado a partir da assinatura de um convênio com a Itaipu, em 1984, por causa da invasão do Refúgio Biológico Bela Vista por cerca de sessenta índios, há cerca de três semanas. O Refúgio é uma das áreas de preservação permanente mantidas por Itaipu e está sob proteção da legislação ambiental.

A invasão foi uma das formas encontradas pelos índios da Reserva do Ocof, em São Miguel do Iguaçu, para pressionar Itaipu a encontrar uma nova área. A reserva, segundo os invasores, é insuficiente para garantir a sobrevivência dos 330 integrantes da tribo. A área original dos Avá-Guarani foi inundada com a formação do Lago de Itaipu.

Negociação

Itaipu está exigindo, por intermédio da Funai, que os índios deixem o Refúgio Biológico, para retomar as negociações iniciadas no ano passado, quando Itaipu iniciou uma série de ações em favor dos índios, para garantir o atendimento a necessidades emergenciais, como educação, saúde e saneamento básico da reserva. Tudo agora foi interrompido.

A Diretoria da Itaipu esclarece que não ofereceu novas ter-

ras para os índios, durante as negociações com a Funai e outros órgãos envolvidos com a questão indígena. Esta questão das terras ficou vinculada a um estudo antropológico, conforme recomendação do Grupo de Trabalho formado por técnicos da Itaipu e da Funai, no ano passado.

Proposta

Itaipu está analisando a proposta apresentada pelo antropólogo Rubem Thomaz de Almeida. Ele sugere a contratação de um amplo estudo para dimensionar a população indígena e suas reais necessidades e apurar ainda a quem cabe a responsabilidade de adquirir a área reivindicada pelos índios. Rubem Thomas é membro da Associação Brasileira de Antropologia e estima que o prazo necessário para fazer o estudo é de dois meses.

Resolvido

Para Itaipu, o assunto já estaria resolvido desde 1982, ao menos legalmente. Antes da formação do reservatório da Usina, Itaipu atendeu as especificações feitas pela Funai para garantir uma área à comunidade Avá-Guarani, que foi transferida para a Reserva de Ocof, em São Miguel do Iguaçu. Mesmo assim, a partir da queixa dos índios, de que a área é insuficiente para garantir a sobrevivência da tribo, Itaipu aceitou participar de uma comissão multiinstitucional, junto com a Funai, para analisar alternativas que atendem as necessidades dos Avá-Guarani.



Os índios se recusam a sair do Refúgio Biológico.